

**COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

# RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRÁTICA DOCENTE: uma revisão bibliográfica

FEIRA DE SANTANA – BA

2021.2

DEBORAH MARIANO FERREIRA

MARILLA ALICE MOREIRA SANTOS

THAYLLA OLIVEIRA SILVA COSTA

## RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRÁTICA DOCENTE: uma revisão bibliográfica

Artigo acadêmico apresentado como requisito obrigatório de avaliação para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob coordenação da professora M.a. Claudene Ferreira Mendes Rios, junto ao Colegiado de Pedagogia, na Faculdade Anísio Teixeira.

Orientador: Prof. Me. Luiz Alberto da Silva Lima

Feira de Santana- BA

2021.2

## RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRÁTICA DOCENTE

Deborah Mariano Ferreira[[1]](#footnote-1)

Marilla Alice Moreira[[2]](#footnote-2)

Thaylla Oliveira Silva Costa[[3]](#footnote-3)

Luiz Alberto Lima[[4]](#footnote-4)

## RESUMO:

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tem a finalidade de pesquisar sobre o papel das pedagogas/os e suas compreensões sobre a temática relações de gênero e sexualidade na prática docente, visando uma reflexão acerca do papel da escola diante de discussões sobre o tema. O presente estudo tem como objetivo: analisar as concepções dos autores sobre relações gênero e sexualidade, compreendendo e contextualizando teoricamente e historicamente o conceito de gênero e sexualidade no cenário da educação escolar. A pesquisa, centrou-se na questão norteadora: as quais as concepções e os autores têm sobre relações de gênero de sexualidade na pratica docente? Procedimento metodológico: trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu mediante busca em bases eletrônicas, sendo selecionados os seguintes autores que fundamentam a pesquisa: Louro (1997); Ridenti e Vianna (1998); Junqueira (2008); Auad (2006), entre outros. Resultado: no ambiente escolar é onde as crianças convivem com outras, sendo assim descobrem também suas diferenças, inclusive as de gênero, meninos e meninas dividem o mesmo espaço, reproduzem valores e entram em conflitos. De acordo com algumas sínteses que serão discutidas nessa pesquisa, ao longo da história ocorreram mudanças de comportamentos e crenças relacionadas a sexualidade.

**Palavra-chave:** Sexualidade. Escola. Gênero. Educação.

## INTRODUÇÃO

O conceito de gênero passou a ser utilizado como categoria de análise nos estudos acadêmicos a partir dos anos de 1990, mediante lutas e reinvindicações do movimento feminista e posicionava-se como uma proposta de revisão epistemológica sobre o estudo das relações entre os sexos. Assim, gênero, como em cena, o debate social sobre a produção dos comportamentos masculinos e femininos, pensado numa perspectiva histórica e cultural. (SCOTT, 1995).

Dessa forma, os estudos de gênero se aprofundam e ampliam seus espaços de análise, assim, a escola, a educação, a sexualidade, passam também a ser estudados mediante a compreensão das relações de gênero, sendo esta, sempre uma relação de poder, como afirma Foucault (1979). Partindo desse entendimento, buscamos compreender as relações de gênero e sexualidade na prática docente dos anos iniciais mediante uma revisão bibliográfica.

A temática evidenciada é bastante instigante e ao mesmo tempo que precisa se tornar presente nas discussões vivenciadas nas escolas e na práxis docente, objetivando ajudar ou auxiliar crianças e jovens na compreensão da sexualidade, para além de sexíssimos. Dessa forma, trazemos como questão norteadora, quais as concepções os autores sobre relações de gênero de sexualidade na pratica docente?

Por trata-se de um estudo bibliográfico, o objetivos propostos, visam analisar as concepções dos autores sobre relações e sexualidade, contextualizar teoricamente e historicamente o conceito de gênero e sexualidade no cenário da educação escolar e identificar como os autores ajudam nos pontos de vista a respeito da temática no ambiente escolar.

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado um amplo repertório bibliográfico, com a produção das últimas três décadas, evidenciando os autores especialistas na temática, tais como: Louro (1997); Auad (2006); Vianna (1998) entre outros. A abordagem utilizada para o desenvolvimento da pesquisa será qualitativa, o instrumento para coleta de dados, foi as bases eletrônicas de indexação, no qual foram rastreados e selecionados artigos utilizados nesta revisão.

A finalidade desse estudo é reunir através de uma revisão bibliográfica, um material conceitual que possa ser acessado por escolas públicas e privadas possam promover ações que visem a igualdade e equidade de gênero e o respeito às diferenças e a diversidade.

## CONTEXTO TEÓRICO

A escola, em sua função social caracteriza-se como um espaço democratizado que deve oportunizar a discussão de questões sociais e possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico. Para isso, faz-se necessário que o professor(a) traga informações e contextualize-as, além de contribuir oferecendo caminhos para que o(a) discente adquira mais conhecimentos. É também um ambiente de sociabilidade entre as crianças, o que carreta na difusão sociocultural, incluindo as relações de gênero.

Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental na desmitificação destas diferenças, além de ser um importante instrumento na construção de valores e altitudes, que permitem um olhar mais crítico e reflexivo sobre as identidades de gênero, como destaca (LOURO,1997, p.57).

A criança é um ser social cujo processo de desenvolvimento depende do contexto sócio histórico em que vive. A escola é um dos locais em que as crianças manifestam relações diversas, apresentando questões recorrentes à formação do sujeito e se lugar na sociedade. Talvez uma das mais marcantes, do ponto de vista das relações entre os seres humanos seja em relação a gênero. (LOURO, 1997).

## GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRATICA DOCENTE:

A escola é um dos primeiros lugares em que a criança se depare com as diferenças, inclusive as de gênero, meninos e meninas disputam dividem/disputam espaços, reproduzem/superam valores, e entram em conflitos. Como observa Louro (1997), a escola é um dos lugares onde se delimita espaços, serve-se de símbolos e códigos, afirma o que cada um pode, o não fazer. Dessa maneira, ao mesmo tempo, ela agrega, separa e institui normas, valores e crenças.

Tentativas de delimitações e movimentos de segregação vindos das próprias crianças, mesmo por que estas reproduzem diversos ambientes a que tem contato e onde esses fenômenos acontecem. Esse movimento em direção a segregação é o que Auad (2006), denominou “aprendizagem de separação’’.

Com a expressão não se reporta somente à separação física, mais sim às relações de gênero, e alerta referindo- se à escola mista, para o fato de que meninos e meninas apenas juntos, sem maiores reflexões pedagógicas sobre relações de gênero, pode redundar em aprofundamento das desigualdades. (AUAD, 2006, p.55)

A escola, como instituição grandemente responsável pela educação de crianças, também não está imune a esse tratamento discriminatório, como também afirmar Ridenti e Vianna (1998).

Segundo Louro (1997), chama a atenção para a forma com que os educadores encaram a discussão da sexualidade, pois muitos pensam que se deixar de tratar desses problemas. Para alguns docentes a sexualidade ficará fora da escola. Os indivíduos aprendem isso através de estratégias que são reproduzidas cotidianamente.

Pois de acordo com Junqueira (2008), a escola também se constitui num importante agente no debate das sexualidades e das relações de gênero. Não é apenas nas portas de banheiros, muros e carteiras que se inscreve a sexualidade no espaço escolar, mas no currículo, na prática pedagógica e no cotidiano.

A escola não apenas reproduz ou reflete as concepções de gênero e sexualidade que circulam na sociedade, mas que ela própria as produz como destaca (JUNQUEIRA, 2008, p.15).

A escola ocupa um lugar de grande importância para abordagem de temas como gênero e sexualidade com crianças e adolescentes. Por meio de atividades formais desenvolvidas entre os adolescentes surgem com grande frequência discussões a respeito destes temas onde estes, tem oportunidade explorar suas opiniões, as suas dúvidas e seus anseios sobre o assunto em questão. (JUNQUEIRA, 2008).

O debate sobre a temática de gênero e sexualidade está presente na documentação oficial que norteiam a educação básica, aparecendo nos PCNs (1998) como tema transversal. No entanto com a publicação da BNCC (2017), houve um retrocesso a suprimir o vocábulo gênero, demonstrando um avanço conservador nos referencias curriculares. Há que se destacar que as Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica (1997), incluem a temática da sexualidade, diluída no currículo básico. BRASIL- MEC 1998

A importância de incluir na formação docente o tema da sexualidade e das relações de gênero, visam orientar pedagogicamente e fundamentar teoricamente educadores(as) da educação básica, capacitando para enfrentamento das dificuldades acerca dessas questões em sala de aula e contexto escolar, sempre baseada em conhecimentos científicos, no respeito à dignidade da pessoa humana e não em crenças e valores pessoais. (BRITZMAN, 1996)

A inserção desses temas nas salas de aula trouxe um grande desafio para os professores(as). O avanço de pautas conservadoras, tem dificultado um amplo debate sobre questões e apresentam dificuldades para lidar com esses conhecimentos, que por vezes são tratados como complexos e polêmicos, pois, envolvem concepções de fundo moral, religioso e familiar, que podem variam em função da cultura familiar, social e das experiências pessoais. (BRITZMAN, 1996 p.74).

O paradoxo político do fim dos anos setenta e começo dos oitenta é que foram os moralistas tradicionais ou, ao menos seus descendentes da última geração os que reconheceram a oportunidade que oferecem a nova complexidade política e o aumento da importância da política sexual (WEEKS, 1993 p.64).

É importante lembrar que é na escola que as crianças passam a maior parte do seu dia adquirem parte de sua formação como cidadãos e dependendo do que vivenciarem neste espaço, isso pode impactar positivamente ou não na construção de suas ideias. Portanto, foi desenvolvido para uma maior reflexão sobre gênero, sexualidades, educação com ênfase em relato de experiência na prática docente.

A sexualidade sempre foi um tema de difícil discussões, sobretudo para crianças. A descoberta das diferenças no próprio corpo e no corpo do ouro, a curiosidade, a descoberta das carícias e a fonte incontestável de prazer que o sexo representa, fizeram do assunto em tabu e algo que “não é conversa para crianças” contribuindo ainda mais na imaginação de cabecinhas ansiosas por informações. (BRITZMAN,1996 p.80).

Por todos esses motivos se torna necessário que escola tenha educadores informados para esclarecer as dúvidas dos alunos. É importante que o professor demonstre que as manifestações da sexualidade são prazerosas e fazem parte do desenvolvimento saudável de todo ser humano. Dessa forma, o professor estará contribuindo para que o aluno reconheça suas necessidades e desejos, ao mesmo tempo em que aprende as normas de comportamento necessário para viver em sociedade.

Os autores(as) estão evidenciando, a dificuldade de um trabalho consistente e cientifico sobre relações de gênero e sexualidade, isso porque em grande parte, professores(as) durante sua formação não tiveram acesso à aprendizados referentes a essa temática, dessa forma realizam intervenções e direcionamento didático, pautadas em princípios do senso comum, o que acabam por reproduzir e/ou silenciar ainda mais as representações de gênero e sexualidade nas brincadeiras das crianças.

Assim, podemos pensar como a escola pode contribuir na construção dos gêneros e das diferenças e nos possibilita refletir os elementos observando-se compreensão sobre relação de gênero e sexualidade no contexto escolar.

## CAMINHOS DA PESQUISA:

Trata-se de uma revisão bibliográfica e a questão norteadora desse estudo foi: “Quais as concepções os autores tem acerca de relações de gênero e sexualidade na pratica docente?”. A pesquisa foi estruturada com base e pressupostos de teóricos que manifestam significativa importância na caracterização e elaboração dos conceitos discutidos nesta análise: Relação de gênero e sexualidade em ambiente escolar.

Para a realização desta pesquisa foram utilizados os bancos de dados digitais, acessíveis gratuitamente na internet, indexados no Scielo. Os dados foram coletados por meios de artigos científicos selecionados mediante a busca pelos descritores, gênero, sexualidade, educação, escola, no qual foram lidos os resumos e estabelecendo como critério de inclusão, ser publicado em língua portuguesa, indicando obrigatoriamente a palavra gênero e sexualidade entre os descritores das palavras chaves. Após o processo de seleção, executou-se a análise do conteúdo, evidenciando a temática central, a partir dos autores.

Esta pesquisa foi desenvolvida de setembro a novembro de 2021.

## ANÁLISE DOS DADOS:

Como foi apresentado nos procedimentos metodológicos, este artigo para o TCC (trabalho de conclusão de curso.) a abordagem utilizada para o desenvolvimento da pesquisa será qualitativa, o instrumento para coleta de dados será por meio de artigos científicos, acessíveis em bases de dados eletrônicos. Vamos discutir a concepções conceituais dos diversos autores selecionados, visando responder aos objetivos proposto para este estudo.

Para Louro (1997), a escola é um dos lugares onde se delimita espaços serve-se de símbolos e códigos. Afirmando que cada um pode, ou não pode fazer. Dessa maneira, ao mesmo tempo ela agrega e separa normas, valores e crenças. Tentativas delimitação e movimentos de se agregação vindos das próprias crianças, mesmo que têm contato e onde esses fenômenos acontecem. Esse movimento em direção a segregação vindo das próprias crianças. Mesmo porque estas se reproduzem por diversos ambientes. A que tem contato e onde esses fenômenos acontecem. Esse movimento em direção a segregação é que Auad (2006) denominou “aprendizados’’. Ele concorda que a recusa da professora é vista como manifestação de masculinidade no espaço escolar.

Na concepção de Junqueira (2008) “a escola não apenas reproduz ou reflete as concepções de gênero e sexualidade que circulam na sociedade. Mas que ela própria se reproduz’’. A proposta do trabalho educativo com a disciplinas do currículo por meio dos conteúdos. Elencados nas Diretrizes curriculares estaduais da educação básica. Nesta perspectiva consideram os referenciais de classe, raça/etnia, gênero e diversidade municipais e estaduais de ensino. Por meios da informação continuadas e da produção de materiais de apoio pedagógicos. O sistema educacional no Brasil apresenta documentos diversos que apontam e orientam as escolas na realização de trabalhos. Nessa área focando principalmente nas questões sobre sexualidade gênero, diversidades. Os parâmetros curriculares nacionais (PCN) para o ensino fundamental (Brasil,1998) apresentam as questões sobre gêneros e orientação sexual como temas transversais a serem trabalhados nas series inicias.

A inserção desses temas nas salas de aula trouxe um grande desafio para os professores. De certa forma, podemos ser considerados leigos sobre essas discussões e apresentam dificuldades para lidar com esses assuntos tão complexos que envolve além de conhecimentos específicos. Posturas que variam em função da cultura familiar social e das experiências pessoais. (BRITZAMAN,1996).

É importante que este tema esteja na escola desde a Educação Infantil até o ensino superior, passando pela formação essencial dos docentes e até pelos materiais educativos. Falar sobre gênero e sexualidade é parte da construção do respeito à diferença, uma criança que chega em casa e só conhece uma única forma de convívio com o outro, tem na escola a oportunidade de conhecer outros modos, que não necessariamente o preconceito e a violência com o que lhe é diferente.

Os autores estão evidenciando a dificuldade de um trabalho consistente e cientifico e sobre em grande parte. Professores durante sua formação não tiveram acesso a aprendizados referentes a essa temática dessa forma realizam intervenções e direcionamentos didáticos pautados em princípios do senso comum, o que acabam por reproduzir e silenciar ainda mais as representações de gêneros e sexualidades nas brincadeiras das crianças. Como podemos ver cada autor tem uma perspectiva ou ideia, o melhor ainda um conceito ou opinião sobre a temática: relação de gênero e sexualidade na prática docente.

## PALAVRAS FINAIS:

Finalizamos esse estudo refletindo a importância de se falar sobre relações de gênero e sexualidade na sala de aula, é válido que a pedagoga tenha uma formação para saber como mediar essa temática em sala, ou até convidar alguém que domine o assunto para palestrar para a turma, explicando e tirando dúvidas sobre o assunto.

É necessário que as escolas trabalhem esse tema com o propósito de estabelecer relações entre meninos e meninas e combater os preconceitos existentes em uma sociedade notadamente sexista. Para isso as instituições/professor devem estabelecer debates sobre gênero e sexualidade, refletir sobre como é tratado esse assunto na sala de aula.

Sendo assim, a escola pode contribuir para que as mudanças no ponto de vista de sexualidade e gênero facilitando a construção de novas relações entre meninos e meninas, a base do respeito, igualdade e justiça, em formação do desenvolvimento de uma cultura acessível, pratica e democrática.

## REFERÊNCIAS:

AUAD, D. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola. São Paulo, SP: Contexto, 2006

.

BRASIL – MEC - Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual/Ministério da Educação; 1998.

BRITZMAN, "Curiosidade, sexualidade e currículo ";1996.

JUNQUEIRA, R.J. (2008). “Corpos, Gêneros e Sexualidades na escola: por uma educação promotora do reconhecimento da diversidade sexual de gênero”

LOURO, Guacira, sexualidade, educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

FOCAULT, Michel. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal 1979.

SCOOT, Joan. **Gêner**o: uma categoria útil de análise, 1995.

RIDENTI, S.; Vienna, C. “Relações de gênero e escola: das diferenças ao preconceito”. 1998.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade; 1993.

1. Aluna do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: deborah.marianoferreira24@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluna do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: allicee.moreira@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Aluna do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: thayllafsa570@outlbook.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Professor orientador deste Trabalho de Conclusão de Curso no semestre de 2021.2 [↑](#footnote-ref-4)